



133 - Perseverança agroecológica: uma experiência em evolução no Assentamento Itamarati, em Ponta Porã, MS

NEVES, Víctor Carlos. Núcleo de Agroecologia Itamarati, vitorcn3@gmail.com; KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olaciokomori@hotmail.com; e agricultores familiares assentados no Projeto de Assentamento Itamarati.

Resumo

Este relato visa a demonstrar ações e práticas agroecológicas desenvolvidas no Assentamento Itamarati. As ações foram realizadas por agricultores e agricultoras familiares, conscientes da importância em desenvolver um modelo de agricultura sustentável tanto no aspecto econômico, mas principalmente o social, envolvendo a família nos processos produtivos da pequena propriedade. Isto ocorreu no segundo semestre de 2005, quando, iniciou-se a formação do Núcleo de Agroecologia Itamarati. Conseguiu-se a diversificação da produção nas propriedades dos agricultores familiares ligados ao núcleo de agroecologia Itamarati, com o plantio destas culturas, onde se teve um aumento financeiro significativo para diversos produtos. Acreditando que a agroecologia é a única forma de melhorar a vida dos agricultores familiares, e sua disseminação compete a todos que a praticam, recomendem a outros grupos de agricultores, que desejem se inserir na família agroecológica, que vençam seus medos, e pratiquem a confiança, primeiramente em si mesmos e depois nos companheiros que comunguem a mesma ideia.

Palavras-chave: diversificação, agricultura familiar, sustentabilidade.

Contexto

O assentamento Itamarati surgiu para ser “modelo” de projeto de reforma agrária, mas infelizmente não foi o que ocorreu, devido a vários fatores como: a cultura da maioria dos assentados que tentou reproduzir modelos de exploração predominante nas grandes propriedades, falta de assistência técnica e extensão em quantidade e qualitativamente para trabalhar a agricultura familiar de forma sistêmica, falta de políticas que respeitem as peculiaridades da agricultura familiar, entre outros.

Neste cenário, a angústia dos agricultores em estar assentados em uma área de terra, por muitas vezes considerada a maior produtora de soja do Brasil, (a Fazenda Itamarati), e não se ter a renda necessária para o sustento de suas famílias, e não vendo perspectivas de melhora no momento, muitos vendiam seus lotes, e migravam para cidades.

Então essa situação estimulou alguns agricultores e agricultoras a buscar formas alternativas de produção, onde incluiriam nesse processo as mulheres e os jovens, diminuindo o êxodo rural, fixando o homem e a mulher no campo.

Descrição da experiência



Vendo a angústia vivida pelos agricultores e agricultoras familiares do assentamento Itamarati, a Irmã Olga Manosso, articuladora do MMC, (Movimento de Mulheres Camponesas), promoveu uma visita a Feira de Sementes Crioulas, no município de Juti/MS, onde os participantes assistiram uma palestra sobre a APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul), proferida pelo então coordenador, Olácio Komori.

Durante a feira, após a palestra, os agricultores convidaram Olácio Komori para ir ao assentamento Itamarati, divulgar a agroecologia e conseqüentemente formar um núcleo da APOMS, no assentamento, convite aceito de prontidão. E no segundo semestre de 2005, o Olácio, fez uma palestra no assentamento, e iniciou-se a formação do Núcleo de Agroecologia Itamarati.

O princípio básico do núcleo de agroecologia Itamarati é de ser um movimento apolítico, não importando o movimento social a que o agricultor fora assentado e sim se ele se dispõe a implantar e praticar a agroecologia, de forma organizada e em parceria com outros agricultores quanto com entidades públicas ou privadas, como por exemplo, a Embrapa Agropecuária Oeste, Prefeitura Municipal de Ponta Porã-MS, SEBRAE-Dourados, MAPA-Campo Grande, MDA-Campo Grande e Nacional, e UNISOL BRASIL. Vale ressaltar que tudo ocorreu sem a formalização jurídica, ou seja, existe o núcleo de agroecologia Itamarati, mas não existe por exemplo uma associação ou cooperativa que o represente juridicamente. Suas ações são desenvolvidas sempre em parceria com entidades públicas ou privadas que possuam as documentações pertinentes nos determinados casos.

A grande dificuldade está em os agricultores se apropriarem da ideia de que as coisas só mudam quando eles quiserem. Deve haver a conscientização de que não adianta os governos, por exemplo, destinarem milhões de verbas aos agricultores familiares, se os mesmos a utilizarem de forma equivocada, sem planejamento e ou em projetos mal elaborados. Por isso vemos que o incentivo a formação de jovens filhos de agricultores familiares, voltados a agroecologia, para a sua permanência na propriedade, mas de forma justa e digna, é um dos fatores limitantes para a propagação dos conceitos agroecológicos.

Podemos ser considerados uma experiência de iniciativa agroecológica de um grupo informal, que visa à organização de agricultores e agricultoras, na busca de uma produção familiar, economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta.

Resultados

Os resultados se refletem na superação de desafios da produção coletiva de produtos agrícolas, já mencionado no II seminário de agroecologia de Mato Grosso do Sul, que se realizou em Dourados, onde o Núcleo de Agroecologia Itamarati apresentou a produção de Soja Orgânica, a qual foi exportada para a Suíça, gerando um valor agregado significativo, o que resulta em melhoria da situação para o agricultor, com a participação em feiras de nível Nacional e Internacional.



O Núcleo de Agroecologia Itamarati apresenta outras formas interessantes de agregar valor aos produtos da agricultura familiar, como, por exemplo, a produção de gergelim, milho e algodão Orgânico, os quais geram um melhor valor agregado na produção familiar.

Sendo assim, conseguiu-se a diversificação da produção nas propriedades dos agricultores familiares ligados ao núcleo de agroecologia Itamarati, com o plantio destas culturas, onde se teve um aumento financeiro significativo para diversos produtos, por exemplo, enquanto se vendia o milho convencional, no assentamento, por R\$ 13,00/saca, o milho orgânico foi vendido a R\$ 28,00/saca. No quilo do gergelim houve um aumento de 40 centavos em relação ao vendido de forma convencional, e a arroba do algodão orgânico foi vendida a R\$ 27,00. Vale lembrar que em um hectare de terra um agricultor do assentamento Itamarati colheu 3.000 kg, equivalente a 200 arrobas.

Uma das formas de agregação de valor adotada pelo núcleo de agroecologia Itamarati é o processamento dos produtos da agricultura familiar, como, por exemplo, a transformação da soja orgânica em aperitivo de soja, que rendeu um acréscimo de 1000% sobre o valor recebido pela exportação do grão in natura.

Dando continuidade a esse processo, esta em fase de implantação no assentamento Itamarati, por parte do núcleo de agroecologia em parceria com a AEFAP (Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira), Fundação Banco do Brasil, Prefeitura Municipal de Ponta Porã, MS e a Unisol Brasil, uma extratora de óleo vegetal; que tem capacidade de processar até 40 litros de óleo vegetal por hora, e por ser extração a frio, seu produto tem um alto valor agregado; de início a pretensão é trabalhar com a produção de óleo vegetal a base de gergelim, soja, girassol, amendoim e algodão.

Acreditando que a agroecologia é a única forma de melhorar a vida dos agricultores familiares, e sua disseminação compete a todos que a praticam.

Recomendamos a outros grupos de agricultores, que desejem se inserir na família agroecológica, que vençam seus medos, e pratiquem a confiança, primeiramente em si mesmos e depois nos companheiros que comunguem a mesma ideia. Só teremos a agroecologia forte em nosso estado, se tivermos agricultores e agricultoras comprometidos e conscientes da importância que eles têm em serem os protagonistas de sua própria história.